

e pela busca ativa dos indivíduos envolvidos que fizeram uso da PEP. O acompanhamento foi feito através de consultas agendadas e busca telefônica dos faltantes para obtenção de informações clínicas. Ademais, foram coletadas amostras para análise laboratorial na notificação, no 14º e no 28º dia do início do antirretroviral.

Resultado: A PEP foi indicada a 81 PAS, envolvidos em acidentes ocupacionais com risco de infecção pelo HIV, dos quais seis (7,4%) recusaram-na. O esquema era o preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Majoritariamente (81,9%), o início da profilaxia ocorreu no dia do acidente. Dos 50 indivíduos que puderam ser contatados, 47 (94%) relataram EAs, os principais foram náuseas (72%), icterícia (58%) e fadiga (38%). Em relação às análises laboratoriais, as mais importantes alterações foram o aumento de bilirrubinas, com predomínio de fração indireta, relacionadas ao uso do ATV. Entre os PAS avaliados, o regime foi suspenso em cinco casos (10%) e um PAS (2%) optou por descontinuar a profilaxia em decorrência dos EAs. O regime foi alterado em cinco (10%) como resultados desses eventos, principalmente pela icterícia. Todas ocorreram no esquema Lamivudina, Tenofovir, Atazanavir/ritonavir (3TC+TDF+ATV/r).

Discussão/conclusão: EAs secundários a PEP em PAS podem ser frequentes e potencialmente graves, com consequente prejuízo a seu término; 22% dos PAS precisaram alterar ou suspender a PEP. Dessa forma, a busca constante por estratégias preventivas que ofereçam menor toxicidade deve pautar as políticas de atenção aos acidentes ocupacionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.067>

EP-006

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA O HIV EM UMA UNIDADE DA REDE ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO DE DST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Raquel Keiko de Luca Ito, Lauro José Figueiredo Altamirano, Tatiana Alvarez Rinaldi, Neuza Uchiyama Nishimura, Rosa Mie Yamada, Raquel Dias Ocanha Medina, Disley Giovanetti, Marina Pereira Santos Stagni

SAE DST/Aids Ceci, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Na América Latina, o Brasil tem o maior número de casos de Aids e representa mais de 40% de todas as novas infecções na região. O uso de antirretrovirais para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) foi recentemente recomendado pela Organização Mundial de Saúde como uma intervenção eficaz para prevenir a transmissão do HIV.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de PrEP em uma unidade da rede especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, desde a sua implantação, em fevereiro de 2018.

Metodologia: Foram identificados todos os indivíduos em uso de PrEP (entricitabina/tenofovir) em uma unidade

especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, através de consulta ao Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) do Ministério da Saúde. Dados epidemiológicos, como idade, sexo e orientação sexual, e fatores de risco associados à infecção pelo HIV foram analisados. Também foram coletados dados sobre eventos adversos associados à PrEP, casos novos de infecção pelo HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Resultado: No período do estudo, foram identificados 79 usuários da PrEP, a maioria do sexo masculino (71; 89,9%) e homossexuais (64; 81%). Desses, 41 (51,9%) foram incluídos no estudo ImPrEP (projeto para implantação da PrEP ao HIV no Brasil, México e Peru), em parceria com a Fiocruz; os demais tiveram acesso à PrEP pelo SUS. A mediana de idade foi de 33 anos (19-66). Entre os fatores de risco associados à infecção pelo HIV, 32 pessoas (40,5%) fizeram uso de Profilaxia Pré-Exposição (PEP) no último ano, 23 (29,1%) referiram ter parceiros infectados pelo HIV e 13 (16,5%) tinham histórico de outras IST. Dos 53 usuários de PrEP havia mais de 30 dias, 23 (43,4%) relataram eventos adversos, principalmente alterações do trato gastrointestinal. Não foram identificados eventos adversos graves ou comorbidades que justificassem a interrupção da PrEP. Sete usuários (8,9%) descontinuaram a medicação, todos por decisão própria. Não houve casos de infecção pelo HIV em usuários de PrEP até o momento. Foram identificados quatro casos (5,1%) de outras IST após o início da PrEP

Discussão/conclusão: A PrEP tem se mostrado uma importante ferramenta para a prevenção combinada do HIV e outras IST, especialmente em homens homossexuais. A medicação foi bem tolerada pelos usuários, com boa adesão e sem eventos adversos graves. Estratégias para o recrutamento e retenção de outras populações, como mulheres, transexuais e profissionais do sexo, são necessárias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.068>

EP-007

PREVENÇÃO COMBINADA: INTRODUZINDO A PREP NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE



Fatima Aparecida Silva, Sheila Galdino Azeredo, Simone Correa Lara

Programa Municipal DST/Aids/HV, Praia Grande, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: No município de Praia Grande/SP a promoção do uso do preservativo tem sido uma das estratégias usadas na prevenção do HIV e demais ISTs. Atualmente a Prevenção Combinada vem como proposta de controle da epidemia, entre essas o uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) e PREP (Profilaxia Pré-Exposição). Dessa forma, garantimos o acesso aos meios de prevenção de modo simples e adequado, promovemos assim a autonomia do usuário em suas escolhas.

Objetivo: Traçar o perfil da demanda atendida do Centro de Testagem, Aconselhamento e Prevenção (CTAP) de Praia Grande/SP, no intuito de compreender os desafios a serem enfrentados para a implantação da PREP no município.